

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Estações Meteorológicas de Região Centro-Oeste

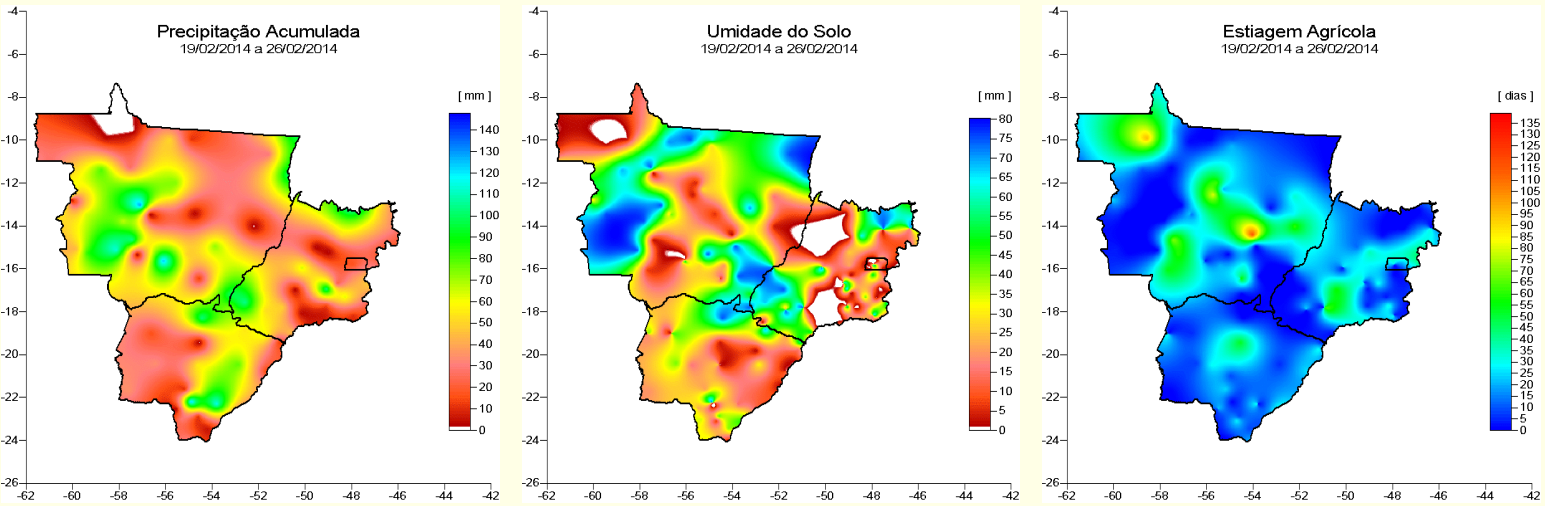
Boletim Número: 0372014

Boletim Agrometeorológico da Região Centro-Oeste

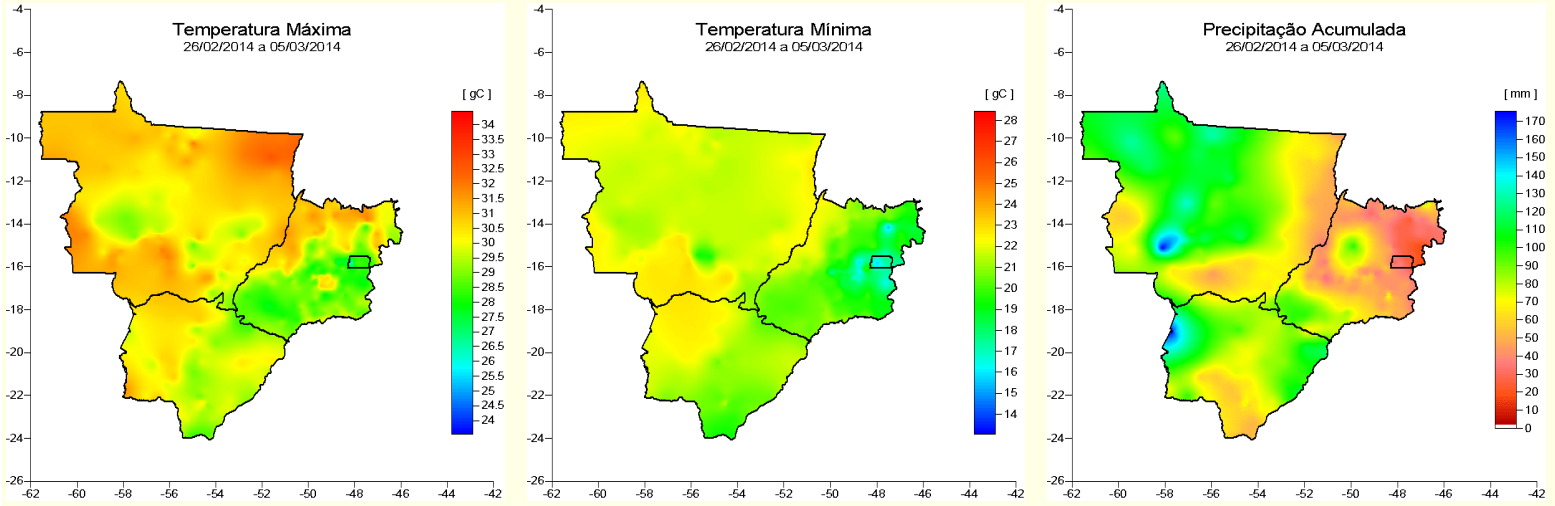
Período: 19/02/2014 a 26/02/2014

Monitoramento: Nos últimos 7 dias as maiores chuvas da região Centro-Oeste, ocorreram na região entre Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, Tangará da Serra, Barra dos Bugres, Sapezal, Brasnorte, Porto dos Gaúchos e Juína, nas proximidades de Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento e de Poconé, de Alto Araguaia, Guiratinga e Primavera do Leste e na faixa entre Novo Santo Antônio e Santa Terezinha no Mato Grosso, na área entre Naviraí, Caarapó, Nova Andradina e Ribas do Rio Pardo, e a cerca de Sonora, Coxim e Alcinópolis no Mato Grosso do Sul, na faixa entre Cavalcante, Minaçu e Porangatu, a cerca de Goiânia e nos arredores de Mineiros em Goiás com acumulados entre 70 e 110 mm. Nas áreas ao redor destas as chuvas ficaram entre 40 e 60 mm. Já na região entre Cotriguaçu, Apiacás, Paranaíta, Nova Monte Verde e Nova Bandeirantes no Mato Grosso as chuvas foram mais escassas entre 0 e 10 mm. No restante da região Centro-Oeste as precipitações ficaram entre 10 e 30 mm. Quanto à umidade do solo, os teores mais altos foram registrados na região entre Vila Rica, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Paranatinga, Novo Mundo, Paranaíta e Nova Monte Verde, na área entre Vila Bela da Santíssima Trindade, Comodoro, Tangará da Serra, Campo Novo dos Parecis, Sapezal, Pontes e Lacerda e Barra dos Bugres, nos arredores de Torixoréu, Tesouro e Primavera do Leste no Mato Grosso, a cerca de Cavalcante, de Caiapônia e de Doverlândia em Goiás e a cerca de Sonora e de Pedro Gomes no Mato Grosso do Sul, com teores entre 55 e 75 mm. Já nos arredores de Cocalinho, Aripuanã, Colniza, Rondolândia, Porto dos Gaúchos, Tapurah, Santa Rita do Trivelato e Diamantino no Mato Grosso, a cerca de Selvíria, Bandeirantes, Camapuã, Terenos e Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, na área entre São Miguel do Araguaia, Crixás, Nova Crixás e Uruaçu no noroeste de Goiás, na região entre Quirinópolis, Itumbiara, Morrinhos e Pontalina e a cerca de Cristalina em Goiás os teores de umidade do solo são os menores entre 0 e 20 mm. Enquanto no restante da região Centro-Oeste os teores de umidade estão entre 25 e 50 mm. Com relação à estiagem agrícola, a maior parte do Centro-Oeste apresenta teores entre 0 e 60 dias sem chuvas maiores que 10 mm. Apenas a cerca de Santa Rita do Trileto e de Juruena no Mato Grosso a estiagem agrícola está entre 70 e 100 dias.

Os produtores de feijão de Goiás estão desistindo da cultura antes mesmo da fase de colheita. Com o calor, as plantas não se desenvolveram e o ataque da mosca branca espalhou a doença do mosaico dourado pelas lavouras. Em uma fazenda onde foram plantados 200 hectares de feijão em janeiro, os funcionários agora trabalham para destruir as plantas que estavam em fase de desenvolvimento. Dos 250 milímetros de chuva esperados para o mês de janeiro, choveram apenas 70 milímetros e a planta não se desenvolveu como esperado. Além do clima, a mosca branca também foi responsável por muitos danos nas lavouras. Um engenheiro agrônomo da região calcula que só na região sudoeste do estado, 70% das lavouras foram infestadas pela praga. A mosca causa a doença do mosaico dourado e impede o desenvolvimento do feijoeiro. “A mosca branca se contamina com a planta hospedeira, o mosaico dourado, e transmite a virose”, explica. Um agricultor também observa os 100 hectares destinados à cultura na propriedade e faz as contas. Por causa da quantidade de aplicações de defensivos para combater a mosca, o custo de produção por hectare aumentou, pelo menos, 20%. Para amenizar os prejuízos, os produtores estão investindo em outras culturas na mesma área onde o feijão foi plantado. Um levantamento feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aponta perdas de mais de R\$ 1 bilhão em Goiás por causa do mosaico dourado, doença transmitida pela mosca branca. Os produtores de soja de Rio Verde também enfrentam problemas. A falta de chuva é a grande responsável pelo não-desenvolvimento dos grãos. (Com: G1.com)



PREVISÃO: Para os próximos 7 dias as maiores precipitações devem ocorrer nos arredores de Corumbá no Mato Grosso do Sul e de Salto do Céu no Mato Grosso, com acumulados que poderão ficar entre 130 e 160 mm. Na área entre Formosa, Água Fria de Goiás e Alto Paraíso de Goiás as chuvas devem ser as menores podendo acumular de 10 a 30 mm. No restante do norte de Goiás e na área entre Cristalina, Cuiabá, Palmeira de Goiás, Montes Claros de Goiás e Jussara em Goiás, nos arredores de Cocalinho e de Nossa Senhora do Livramento no Mato Grosso e no extremo sul do Mato Grosso do Sul as chuvas devem ficar entre 30 e 60 mm. Enquanto nas outras áreas da região Centro-Oeste as precipitações devem ficar entre 70 e 120 mm. Quanto às temperaturas, as mínimas mais baixas devem ocorrer no leste de Goiás, podendo registrar entre 16 e 19°C. No sul e centro de Goiás, no leste e centro do Mato Grosso do Sul as mínimas devem ficar entre 19 e 21°C. No restante da região Centro-Oeste as mínimas devem ficar entre 22 e 24°C. Com relação às temperaturas máximas, as mais elevadas devem ocorrer no sul e no norte do Mato Grosso, no norte de Goiás e no oeste do Mato Grosso do Sul, com os termômetros que poderão registrar de 30 a 33°C. No restante do Centro-Oeste as temperaturas máximas deverão oscilar de 28 a 30°C.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

- AMENDOIM
- BANANA IRRIGADA
- CAFE ARABICA IRRIGADO
- CAFE ROBUSTA IRRIGADO
- CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL
- CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS
- CANOLA DE SEQUEIRO SAFRA DE INVERNO
- COCO IRRIGADO
- FEIJAO DE SEQUEIRO 2 SAFRA
- GIRASSOL
- MAMAO IRRIGADO
- MARACUJA IRRIGADO
- MILHETO
- MILHO
- MILHO SAF_CONSORCIADO COM BRAQUIARIA
- MILHO SAFRINHA
- PUPUNHA IRRIGADA
- SORGO
- TRIGO
- TRIGO IRRIGADO